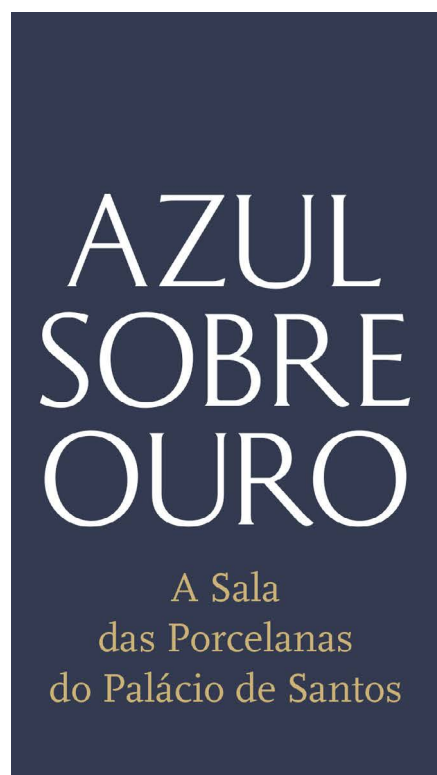


EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga
27 fevereiro – 24 maio 2015

Sala do Torreão
(entrada Jardim 9 de Abril)

Inauguração
26 fevereiro, 18h30



AZUL SOBRE OURO

A Sala das Porcelanas do Palácio de Santos

Numa parceria inédita com a Embaixada de França em Portugal, o MNAA apresenta uma ilustrativa exposição com 58 pratos da *Sala das Porcelanas* do Palácio de Santos. Encastrados no século XVII, os pratos foram retirados apenas três vezes do invulgar teto desta sala (onde decorrem, atualmente, trabalhos de conservação e restauro). É, no entanto, a primeira vez que saem do Palácio de Santos nos últimos 330 anos. A exposição oferece, por isso, uma ocasião única para ver de perto este conjunto de peças absolutamente singular.

Residência real desde o final do século XV (por lá terão passado D. Manuel I, D. João III e D. Sebastião), o Palácio de Santos, adquirido em 1629 pela família Lencastre, sofre importantes obras estruturais entre 1664 e 1687. É realizada nessa altura a insólita *Sala das Porcelanas*, com teto piramidal de talha dourada, onde são incrustados mais de 250 pratos de porcelana da China, na quase totalidade com decoração azul e branca. Em 1870, o Estado Francês arrenda o edifício, acabando por adquiri-lo em 1909.

A coleção reunida pelos Lencastres ilustra a história da própria produção cerâmica na China, entre os inícios do século XVI e o século XVIII, e o seu comércio com a Europa. O núcleo escolhido para ser exposto no MNAA é composto, sobretudo, por peças dos séculos XVI e XVII, que marcam datas precisas da Expansão e das relações de Portugal com a China. Por exemplo, os pratos do período Zhengde da Dinastia Ming (1506-1521) são contemporâneos das grandes armadas enviadas para a Índia e da chegada dos portugueses à China (1513), das expedições de Jorge Álvares e de Rafael Perestrelo e dos primeiros contactos comerciais com a China. As porcelanas do período Longqing da Dinastia Ming (1567-1572), por seu lado, pertencem à época do florescimento de Macau como entreposto comercial.

“A exposição vai mostrar peças do tempo em que Lisboa era o principal fornecedor para a Europa, África e Américas. De facto, o comércio feito pelos portugueses fez desta louça a primeira produção cerâmica com distribuição global”, explica Rui Trindade, comissário da exposição e conservador da coleção de Cerâmica do MNAA.

“A porcelana Ming que decorou outros palácios de Lisboa, entretanto desaparecidos, serviu de modelo aos oleiros da cidade para a produção de faiança azul e branca. As porcelanas do Palácio de Santos, junto ao principal centro de fabrico de faiança lisboeta do século XVI, influenciaram certamente as olarias vizinhas”, conclui Rui Trindade.

A tarefa de tirar os pratos do teto da *Sala das Porcelanas* demorou 8 dias. Envolvidos neste trabalho minucioso estiveram peritos portugueses e franceses, nomeadamente do MNAA, Museu Guimet (Musée National des Arts Asiatiques) e Embaixada de França. O Ministério dos Negócios Estrangeiros francês financiou a limpeza e o restauro das peças, que decorreram, ainda numa primeira fase, no Palácio de Santos. Os pratos escolhidos para a exposição foram intervencionados no MNAA.

“AZUL SOBRE OURO. A Sala das Porcelanas do Palácio de Santos” é também uma oportunidade para estudar de perto os pratos da Sala das Porcelanas do Palácio de Santos, 35 anos depois de a reconhecida historiadora Daisy Lion-Goldschmidt (1903-1998) o ter feito.